



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NOS CEUs

CRÉDITOS

CENTROS DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS - CEUS

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado da Cultura

Marta Suplicy

Ministro de Estado do Esporte

José Aldo Rebelo Figueiredo

Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Tereza Helena Gabrielli Barreto Campello

Ministro de Estado da Justiça

José Eduardo Martins Cardozo

Ministro de Estado do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Ministra de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Aparecida Belchior

GESTÃO:

Ministérios da Cultura; do Esporte; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; da Justiça; do Trabalho e Emprego; do Planejamento, Orçamento e Gestão.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NOS CENTROS DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEUs

Ministra de Estado da Cultura

Marta Suplicy

Secretária Executiva

Ana Cristina Wanzeler

Diretor de Infraestrutura Cultural

Germano Andrade Ladeira

Coordenação-Geral de Mobilização Social e Gestão

Isadora Tami Lemos Tsukumo

Texto

Isadora Tami Lemos Tsukumo

Colaboração

Fernanda Almeida

João Felipe Scarpelini

Luiz Tokuzi Kohara

Victor Jun Arai

Silvana Tamiazi

Leonardo Menezes

Revisão de texto

Fabio Grecchi

Diagramação

Ygor Bernardes - Ascom/MinC

Fotos Capa

João Melo e Gustavo Serrate

ÍNDICE

1. O Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU	5
2. Mapeamento e Ativação dos Territórios de Vivência	7
3. Gestão e Mobilização Social do Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU	10
4. Sistema de Gestão	15
5. Dicas para promover o processo de mobilização social	16
Anexo	27

1. O CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (CEU)



O Centro de Artes e Esportes Unificados é um equipamento público estruturado para integrar atividades e serviços culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital em municípios e áreas com escassez desses recursos.

Idealizado em conjunto pelos ministérios da Cultura, Esporte, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Justiça, Trabalho e Emprego, e Planejamento, Orçamento e Gestão, o Centro de Artes e Esportes Unificados integra num mesmo espaço físico programas, serviços e ações setoriais, visando à promoção da cidadania e à redução da pobreza nos territórios onde será construído.

A implantação dos CEUs faz parte da Eixo 2 – Comunidade Cidadã – do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2 –, que prevê um conjunto de investimentos em habitação, saneamento, mobilidade urbana, pavimentação e equipamentos sociais e urbanos a serem executados pelo Governo Federal, em parceria com estados e municípios.

Os CEUs são executados com recursos do Governo Federal repassados aos entes federados, que são responsáveis pelas obras, aquisição de equipamentos e mobiliário, mobilização social e pela posterior gestão do equipamento.

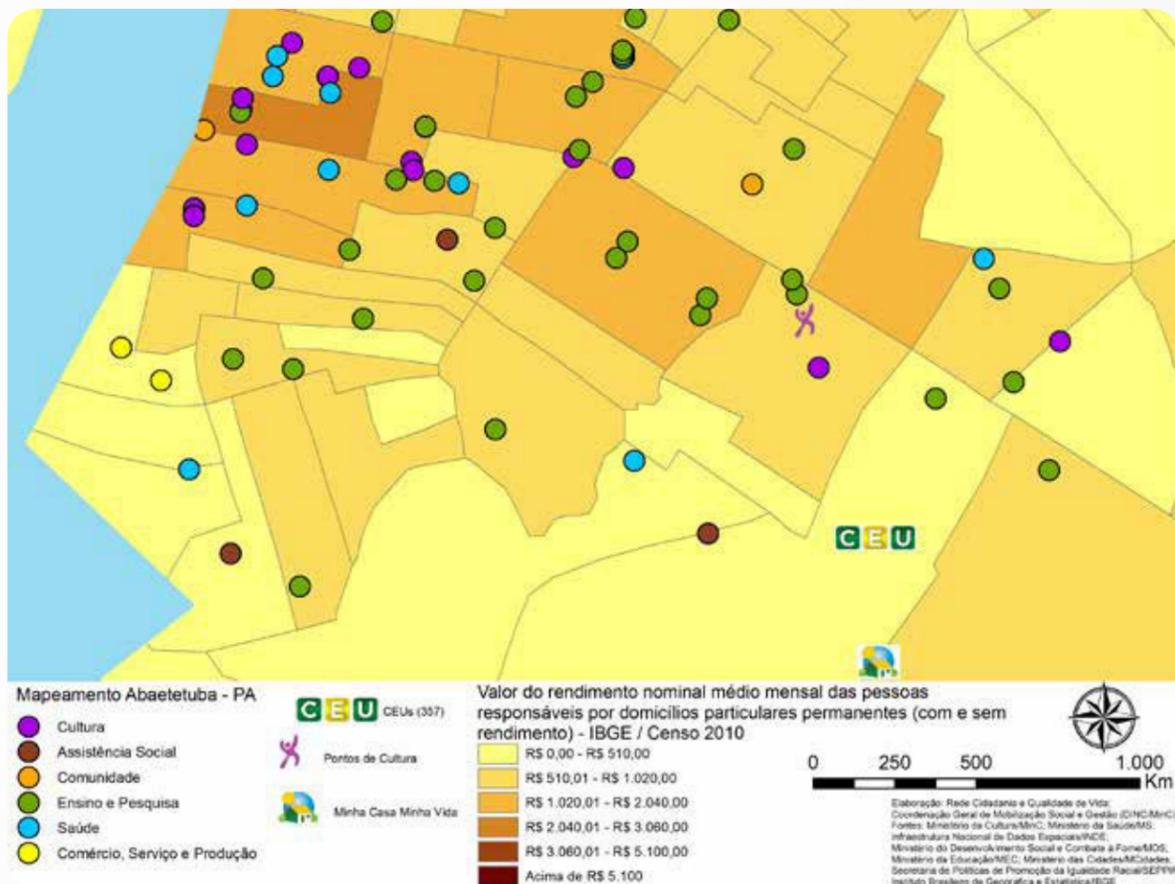
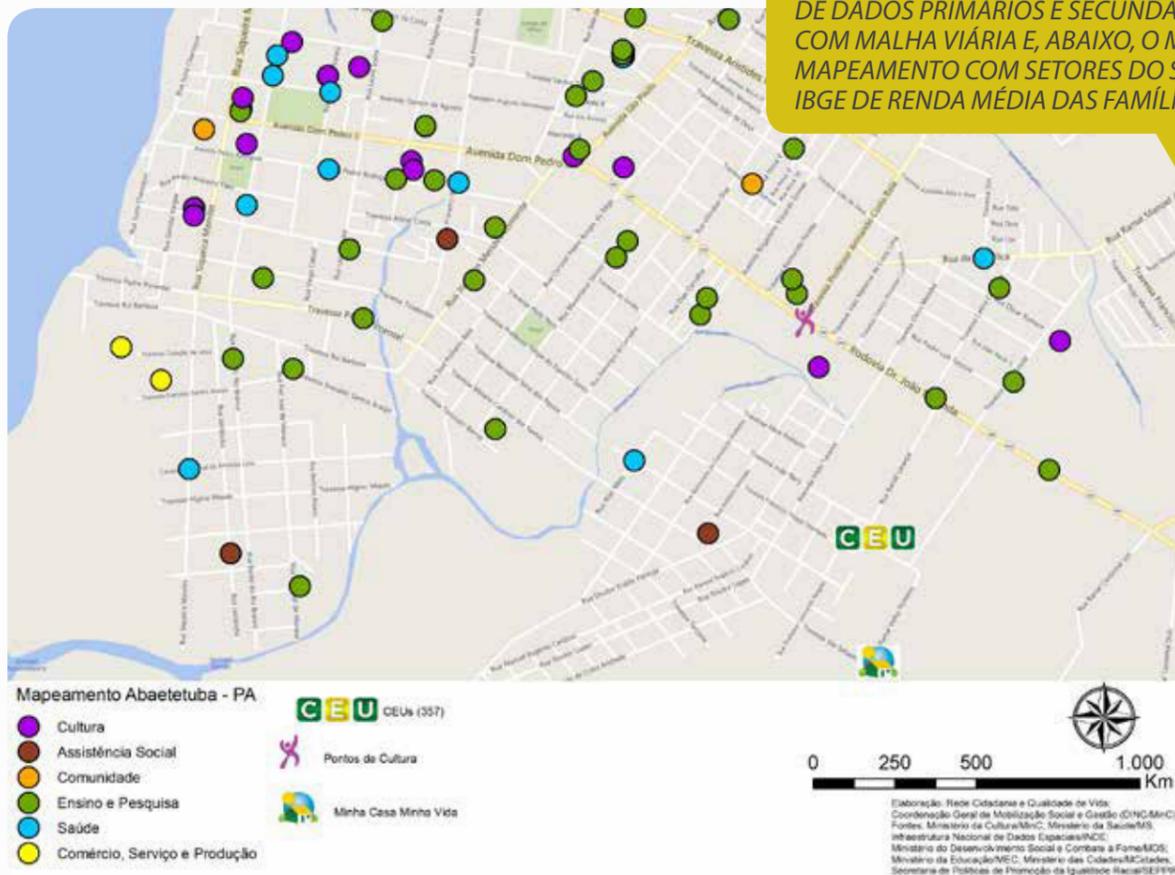
CEU de Rio Branco - AC
Foto: acervo DINC / Prefeitura de Rio Branco



POR SER UMA PRAÇA PÚBLICA, O CEU PERMITE A SEUS USUÁRIOS LIVRE ACESSO, NOS TRÊS TURNOS, ÀS ATIVIDADES OFERECIDAS, ALÉM DE PARTICIPAÇÃO DIRETA DA COMUNIDADE NA PROGRAMAÇÃO DOS DIFERENTES ESPAÇOS.

CEU de Cascavel - PR
Foto: acervo DINC

O MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL DE ABAETETUBA - PA. ACIMA, MAPEAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS COM MALHA VIÁRIA E, ABAIXO, O MESMO MAPEAMENTO COM SETORES DO SENSO IBGE DE RENDA MÉDIA DAS FAMÍLIAS.



2. MAPEAMENTO E ATIVAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE VIVÊNCIA DOS CEUs

MAPEAMENTO

O Ministério da Cultura desenvolve ações para apoiar os processos de mobilização social, formação do Grupo Gestor, planejamento participativo de usos e programação e elaboração dos Planos de Gestão, além de acompanhar e monitorar a implementação dos CEUs a partir da conclusão das obras.

Para tanto, desde 2014, é realizado o mapeamento sociocultural dos chamados "Territórios de Vivência" dos CEUs, áreas envoltórias aos equipamentos nas quais se estabelecem as redes socioculturais e o cotidiano de vida da comunidade. O mapeamento é a ferramenta inicial para promoção da sustentabilidade do CEU por meio da articulação dos agentes socioculturais presentes no território.

A metodologia de mapeamento desenvolvida pelo MinC em 2014¹ partiu de cruzamento de dados de diversas fontes oficiais (ministérios da Educação, Cultura, Saúde, Cidades, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, IBGE, entre outros), e, principalmente, de informações colhidas diretamente nos municípios para identificar pessoas, grupos, instituições e entidades que desenvolvem ações comunitárias, sociais e/ou culturais que possam contribuir para a ocupação e a sustentabilidade dos CEUs.

Os mapas são representações concretas do espaço vivido e pensado e, como tal, são o retrato de uma comunidade, de um povo, dos moradores de uma determinada localidade. Essas realidades podem ser reproduzidas a partir da visão de grupos distintos e são relevantes para a identidade de um grupo, à medida que exigem reflexão, generalização e seleção das informações de um determinado território.

Os mapeamentos socioculturais dos Territórios de Vivência dos CEUs são uma importante ferramenta para potencializar e colocar em prática o conceito-base dos Centros de Artes e Esportes Unificados: a gestão compartilhada.

Busca-se com esta metodologia garantir a participação social no processo de implantação dos CEUs, cuja gestão deve ser compartilhada entre poder público, sociedade civil organizada e representantes comunitários, por meio da constituição de um Grupo Gestor em cada CEU. Complementa-se, assim, as ações de mobilização social que devem ser executadas pelos entes federados.

Assim, se alcança a compreensão de arranjos e redes locais,

1- A metodologia de mapeamento e ativação foi desenvolvida em parceria com a Fiocruz, no âmbito do projeto "Rede Cidadania e Qualidade de Vida: Programa CEUs", em 2014.



permitindo ao Ministério da Cultura auxiliar as prefeituras e as comunidades na gestão e definição das atividades que serão promovidas nos espaços.

O objetivo deste trabalho, desenvolvido pela Coordenação de Mobilização Social e Gestão da Diretoria de Programas Especiais em Infraestrutura Cultural, é qualificar a gestão, o uso e a programação dos equipamentos, contando com a expertise da própria comunidade e dos órgãos locais, que devem protagonizar o processo de ocupação, pois são esses os atores que conhecem, de fato, o território, podendo promover a melhor utilização dos espaços.



OFICINA DE ATIVAÇÃO DO TERRITÓRIO DE VIVÊNCIA DOS CEUS DE ERECHIM - RS E PRESIDENTE PRUDENTE -SP.

Foto: acervo DINC.

ATIVAÇÕES

Após a inauguração, a equipe de mobilização social do Ministério da Cultura visita os CEUs para validar e ampliar o mapeamento sociocultural realizado. A programação de ativação conta com dois dias no território, nos quais são realizadas conversas com lideranças e gestores, reunião com o Grupo Gestor e uma oficina ampliada com participação da comunidade do CEU.

As ações de ativação dos Territórios de Vivência têm sido fundamentais para promover o encontro de lideranças comunitárias, agentes culturais e gestores públicos dos CEUs, iniciando uma rede de articulações. Também são realizados exercícios de uso e programação com a comunidade e os gestores, com foco nas demandas locais.



AS AÇÕES DE ATIVAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE VIVÊNCIA PROMOVEM O ENCONTRO DE LIDERANÇAS E GESTORES, INICIANDO UMA REDE DE ARTICULAÇÕES.

TEIA Nacional da Diversidade. Natal - RN, maio 2014. Foto: acervo DINC



Ativação dos territórios de Vivência dos CEUs de Santa Bárbara d'Oeste - SP e Araguari - MG Foto: acervo DINC

SEMINÁRIOS, CAPACITAÇÃO E REDES

Desde 2012, o MinC vem realizando seminários para familiarizar os gestores dos CEUs com os temas abordados nas oficinas de mobilização social, auxiliar nos processos de prestação de contas, formação do Grupo Gestor, entre outras demandas, além de estimular a criação de uma rede de gestores e comunidades para intercâmbio de experiências e debate sobre os desafios encontrados na gestão, uso e ocupação dos equipamentos. Essa rede vem se fortalecendo, com o último grande encontro realizado durante a TEIA Nacional da Diversidade, em maio de 2014, quando foi realizado o I Fórum de Gestores e Comunidades dos CEUs.

Os seminários e encontros da rede têm como objetivo geral oferecer preparação a gestores municipais e representantes das comunidades dos CEUs sobre a gestão compartilhada dos equipamentos públicos.

3. GESTÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS

O QUE CONSIDERAMOS GESTÃO?

A gestão dos CEUs é de responsabilidade do ente federado (município ou Distrito Federal) e consiste em coordenar ações para o pleno e adequado funcionamento do CEU, incluindo orçamento municipal para contratação de equipe, manutenção das instalações prediais, de equipamentos e mobiliário, promoção de eventos e atividades permanentes e/ou sazonais, e desenvolvimento de ações de mobilização social da comunidade.

Uma boa gestão do Centro de Artes e Esportes Unificados só poderá ser alcançada com a participação da comunidade e com a realização de parcerias institucionais. Ou seja, a gestão do CEU deverá ser desenvolvida pelo ente federado de forma compartilhada com a comunidade e entidades, potencializando seu uso e sustentabilidade. Para isso, deverão ser desenvolvidos processos de mobilização social e capacitação em gestão ao longo do período de implantação do equipamento.

O QUE CONSIDERAMOS MOBILIZAÇÃO SOCIAL?

Entendemos como mobilização social a criação de um espaço público de encontro, debate e construção de agendas coletivas. Espaço que deve funcionar para articulação entre a comunidade, entidades e o poder público para múltiplas atividades, tornando-se referência no território local.

Nos Centros de Artes e Esportes Unificados, a mobilização social é uma ferramenta para a indução da participação social durante o processo de implantação do equipamento, visando potencializar sua gestão.

POR QUE MOBILIZAR A COMUNIDADE QUE RECEBERÁ UM CEU?

As ações de Mobilização Social nas comunidades que receberão um CEU devem ser desenvolvidas pelos entes federados (municípios, governos estaduais e/ou Distrito Federal) ao longo da implantação do Centro, com o objetivo central de envolver a comunidade na futura gestão do equipamento.

A mobilização social das comunidades que receberão os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) é fundamental para:

Promover o sentimento de apropriação da comunidade do novo equipamento público;

Fortalecer e capacitar grupos da comunidade para que possam exercer, em parceria com o poder público, a gestão do equipamento, incluindo o planejamento dos usos e da programação;

Aproximar comunidade, poder público local e entidades atuantes na área, fortalecendo o trabalho conjunto em torno do equipamento público e de outros projetos e políticas públicas que venham a ser implementados no local.

MOBILIZAR A COMUNIDADE PARA ENVOLVÊ-LA NA GESTÃO DO EQUIPAMENTO.

COMO DEVE SER A COMPOSIÇÃO DO GRUPO GESTOR?

O Grupo Gestor deverá ser formado por sociedade civil e poder público local, preferencialmente de composição tripartite. Ou seja:

1/3 dos participantes do poder público (gestores eleitos ou indicados pelo ente federado);

1/3 da comunidade (moradores, trabalhadores do bairro, lideranças eleitas ou voluntários);

1/3 da sociedade civil organizada – pessoas que representem organizações civis, instituições e entidades atuantes na comunidade (que podem ser eleitas ou indicadas por essas organizações).

QUANTAS PESSOAS DEVEM PARTICIPAR DO GRUPO GESTOR?

Devem participar do Grupo Gestor no mínimo 5 pessoas por segmento, ou seja:

5 pessoas do poder público local;

5 pessoas da comunidade;

5 pessoas da sociedade civil organizada;

Cada comunidade deverá definir o número ideal e mais representativo para o bairro e para a quantidade de organizações atuantes na área.

Caso se forme um Grupo Gestor com número muito grande de pessoas, recomendamos que seja tirada uma Comissão Executiva, com número menor de integrantes, que pode se reunir com maior frequência e fazer a intermediação com o restante do Grupo.

INDICAMOS COMO META DO TRABALHO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NOS CENTROS DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS A FORMAÇÃO DE UM GRUPO TRIPARTITE PARA O EQUIPAMENTO, FORMADO POR PODER PÚBLICO, COMUNIDADE E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA.

COMO DEVEM SER DECIDIDOS OS MEMBROS DO GRUPO GESTOR?

Cada comunidade elabora a forma de escolha de seus representantes no Grupo Gestor, a partir de debates realizados pelo coletivo reunido em torno das oficinas e reuniões promovidas pelo ente federado, no âmbito da implementação do CEU.

Acreditamos que a forma mais democrática para formação do Grupo é por eleição direta na comunidade. No entanto, a realização de uma eleição deve funcionar apenas quando a comunidade está mobilizada. Caso contrário, sugerimos que os membros se voluntariem para participar do Grupo e que a forma de definição dos membros seja revista periodicamente.

PRINCÍPIOS PARA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NOS CEUS

A base da mobilização social nos CEUs deve ser a valorização do saber e da cultura popular e a tomada de consciência sobre a própria comunidade, seu território e as relações sociais que determinam esta realidade. Mobilizar para tomada de consciência e não para imposição de valores².

Nesse sentido, devem ser priorizados processos de reconstrução da história de vida das pessoas e do bairro, a reflexão sobre os problemas e demandas coletivos, elucidação de direitos e deveres – dos cidadãos e do Estado; e projeção dos sonhos comuns em propostas e ações, configurando-se uma agenda social construída coletivamente.

As metodologias e técnicas de mobilização social devem facilitar situações que contribuam para processos de autoconhecimento, de forma que os participantes fiquem conscientes dos problemas que os afetam, conheçam suas causas e procurem implementar ações de “resolução”³, sempre tendo em vista o papel do Estado, dos cidadãos e da sociedade civil organizada nesse processo.

2- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.
3- COMARU, F. *Políticas de habitação e desenvolvimento urbano em municípios saudáveis: o caso de Bertioga*. Tese (doutorado em Saúde Coletiva), FSP-USP, 2004.

Os processos de mobilização social devem ser desenvolvidos a médio e longo prazos, de forma continuada. Só assim alcançarão resultados satisfatórios para a população, no sentido de transformação de sua realidade.

A mobilização social promovida na implementação dos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) deve considerar, ainda, as seguintes questões:

As atividades de mobilização no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) devem ter como participantes-alvo a comunidade local – moradores, trabalhadores e entidades. É esse o público que se deseja envolver e mobilizar.

Devem ser levadas em consideração todas as formas de organização já existentes na comunidade, institucionalizadas ou não, assim como toda a diversidade de grupos étnicos, culturais e etários, buscando-se envolver a todos no processo.

Inúmeros fatores e dinâmicas locais podem dificultar ou facilitar a mobilização. Por isso, é fundamental que os processos de mobilização social sejam cuidadosamente planejados em conjunto pelo poder público e as lideranças locais.

O ente federado, com apoio do Governo Federal, deve estar à frente da promoção das atividades de mobilização social, disponibilizando técnicos sociais qualificados para coordenar e desenvolver o processo.

Para promover o sentimento de apropriação da comunidade em relação ao Centro, bem como a construção de um sistema de gestão compartilhada (envolvendo comunidade e poder público), deve haver possibilidade de deliberação da comunidade sobre sua programação e funcionamento. Só assim o equipamento atenderá às demandas locais, será plenamente utilizado e mantido ao longo dos anos.

Ressaltamos que as técnicas para mobilizar e trabalhar em grupo são inúmeras e, dependendo da forma de execução e de quem facilita o processo, podem se desenvolver, ter sentidos e resultados muito diversos. Por isso, é necessário não perder os objetivos da ação de vista, traduzindo-os nas dinâmicas escolhidas e na forma de conduzi-las.

É preciso, ainda, planejar e adaptar metodologias para cada localidade, levando em consideração as dinâmicas políticas e sociais locais e as características da população a ser mobilizada⁴.

4- SILVA, Rosalina Carvalho. *Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002, p. 41.



MANTENHA AS INFORMAÇÕES DE GESTÃO ATUALIZADAS.



CEU de Rio Branco - AC
Foto: acervo DINC

4. SISTEMA DE GESTÃO

Uma vez constituído, o Grupo Gestor deverá atuar na formulação de um Plano de Gestão, Usos e Programação do CEU, com foco no primeiro ano de funcionamento do equipamento.

Visando apoiar os Grupos Gestores nessa tarefa, o Ministério da Cultura formulou o Sistema de Gestão Online, uma importante ferramenta de planejamento da gestão, que auxiliará a dimensionar e prever orçamento para os recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento dos espaços dos CEUs – biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, quadra, CRAS, áreas abertas e pista de skate.

Aberto em setembro de 2014 para atualização constante por parte dos municípios, o sistema fornece indicadores para monitoramento e avaliação da gestão que devem contribuir para a melhoria contínua do funcionamento dos CEUs.

O Sistema é composto por um conjunto de abas, nas quais o ente federado é solicitado a preencher e atualizar semestralmente as informações sobre gestão e manutenção do CEU: Grupo Gestor, Mapeamento do Território de Vivência, Recursos Humanos contratados para o funcionamento de cada espaço do CEU, Parcerias, Programação sazonal e permanente, Orçamento (calculado para um ano de funcionamento), público estimado e público atingido nas atividades, e condições de funcionamento dos equipamentos, do mobiliário e do acervo.

CEU de Jacundá - PA
Foto: Arquivo DINC



CEU de Abaetetuba - PA
Foto: Arquivo DINC

CEU de Erechim - RS
Foto: Arquivo DINC

5. DICAS PARA PROMOVER O PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Pontuamos a seguir algumas dicas e orientações para a realização de processos de mobilização social nos CEUs. Esse material tem como objetivo auxiliar os gestores públicos locais e as comunidades nos processos de mobilização social para construção da gestão compartilhada dos Centros.

ATENÇÃO PARA AS SEGUINTESS QUESTÕES

1. Não há fórmulas nem receitas a serem aplicadas em processos de mobilização social. As metodologias e o conjunto de ações aqui propostas são apenas sugestões, baseadas em experiências práticas de mobilização social.
2. Todas as dicas e técnicas aqui colocadas devem ser adaptadas a cada região do país e a cada comunidade. Use sua criatividade e monte oficinas diferentes, mais adequadas à realidade da sua comunidade.
3. Os processos de mobilização social deverão enfrentar inúmeras dificuldades, dependendo das dinâmicas sociais e políticas locais. Nem sempre é possível mobilizar um número representativo de

pessoas da comunidade, nem manter uma continuidade das pessoas que participam das ações.

4. Muitas vezes haverá conflitos entre os envolvidos no processo: moradores, grupos da comunidade, poder público, entidades locais etc. Esses conflitos fazem parte do processo e muitas vezes são difíceis de contornar.

5. Os resultados do trabalho só poderão ser percebidos a médio e longo prazos.

6. Os processos devem ser contínuos para que se alcancem os objetivos de promover o sentimento de pertencimento e envolver a população na gestão dos equipamentos.

A. COMECE PELO MAPEAMENTO DE LIDERANÇAS E ENTIDADES LOCAIS

O mapeamento de lideranças e entidades é o primeiro passo para iniciar um processo de mobilização da comunidade. A partir da identificação e do trabalho com as lideranças e entidades da área, é possível definir as melhores estratégias para envolver a comunidade e firmar as bases para a continuidade do processo, de forma autônoma.

MAPEANDO ENTIDADES LOCAIS

A melhor forma de mapear as entidades é marcando em um mapa sua localização e visitando cada uma delas para conversar com seus responsáveis e informar sobre a chegada do projeto. Comece pelas entidades mais conhecidas e, a partir de visitas a elas e conversas, construa uma lista de outros organismos, localize-os no mapa e vá conhecendo cada um.

Um bom ponto de partida é listar as entidades, instituições, grupos e organizações que devem estar presentes em todas as comunidades, como:

- Escolas;
- Postos de saúde;
- Associações de moradores;
- Conselhos (do Orçamento Participativo, do CRAS, do PSF, de Habitação, de Saúde, etc);
- ONGs;
- Igrejas;
- Movimentos sociais;
- Grupos culturais;
- Grupos esportivos.

Durante as visitas e conversas, é importante colher todos os contatos, telefones e endereços e articular possíveis espaços para realização de reuniões e atividades de mobilização, além de apoios para sua realização.

MAPEANDO LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

A. METODOLOGIA BOLA DE NEVE⁵

A metodologia "Bola de Neve" é muito interessante para identificação de lideranças, que atuam na comunidade das mais diversas formas. Funciona da seguinte forma: a partir de uma lista inicial de atores-chave conhecidos pela comunidade e pelo poder público local, são realizadas entrevistas, nas quais, além de responderem perguntas sobre a área, os entrevistados devem indicar duas a três pessoas com trabalho importante na comunidade. Esses indicados são também entrevistados e são requisitadas novas indicações, e realizadas entrevistas sucessivas, até que os nomes indicados comecem a se repetir. Tendo em mãos esta lista de lideranças, devem ser promovidas reuniões de mobilização, nas quais as lideranças são convidadas a mobilizar suas redes previamente para ações do Centro de Artes e Esportes Unificados. É necessário

5- Sobre essa metodologia ver: Arai, Victor Jun. Análise de um processo participativo na experiência de implantação de um projeto município saudável. Dissertação (mestrado em Saúde Pública), FSP-USP, São Paulo; 2002; LABHAB FAU_USP. Perímetros de Reabilitação Integrada do Habitat. Mapeamento de Lideranças nos PRHs Glicério e Brás. São Paulo, LABHAB, 2004.

nesse trabalho uma equipe de cerca de quatro pessoas trabalhando por duas semanas.

Nas entrevistas, além da conversa inicial explicando o Centro de Artes e Esportes Unificados e o projeto a ser implantado no bairro, devem ser incluídas perguntas como:

Quais dos equipamentos do Centro mais interessam a você e à sua família?

Que problemas do bairro você acha que podem ser trabalhados nos equipamentos do Centro? E como poderiam ser trabalhados?

Quais atividades e usos você gostaria que houvesse nos equipamentos do Centro?

Que pessoas você indicaria para participar das atividades de mobilização do Centro de Artes e Esportes Unificados? (Pessoas que realizam trabalhos comunitários e coletivos, que são conselheiros para comunidade, moradores antigos, referências na organização de eventos e festas, etc). Como pode ser a participação da comunidade na gestão do equipamento?

Como você poderia ajudar na gestão do Centro?

Você conhece algum grupo ou pessoa que poderia participar?

B. ESTUDE AS MELHORES FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Cada comunidade tem suas redes de comunicação. Conversando com as lideranças e entidades é possível escolher os melhores meios locais para divulgar o início das atividades - rádio comunitária, cartazes, entidades, divulgação porta a porta, carro de som etc. É preciso atentar para o fato de que, dependendo das condições educacionais da comunidade, as divulgações por meio escrito podem não funcionar.

Também deve-se considerar que é interessante mobilizar pessoas de todas as idades e diversidades culturais e sociais.

C. DECIDA COM A COMUNIDADE DATA, HORÁRIO E LOCAL

A escolha das melhores datas, horários e locais das oficinas e reuniões é fundamental para que a mobilização seja efetiva.

É preciso atentar para hábitos da comunidade, buscando não marcar as atividades para horários de trabalho ou funções domésticas. A melhor forma de decidir datas e horários é questionando os participantes na primeira reunião.

D. PLANEJE CADA OFICINA

Cada oficina deve ser cuidadosamente programada, com a lista de objetivos a serem atingidos, as atividades, as metodologias, os materiais necessários e os tempos de cada atividade. O planejamento é fundamental para que as reuniões tenham resultados e isso contribui para o interesse e a maior participação das pessoas⁶.

E. TRABALHE OS MOMENTOS BÁSICOS DE UMA OFICINA - RECEPÇÃO, ABERTURA, AQUECIMENTO, MEMÓRIA, DESENVOLVIMENTO, AVALIAÇÃO, ENCAMINHAMENTOS, ATIVIDADE DE CASA.

Alguns momentos são fundamentais para que as oficinas e reuniões funcionem bem:

Recepção: Em primeiro lugar, é preciso receber bem as pessoas. Os facilitadores devem estar no local da atividade sempre com meia hora de antecedência, devem ter lista de presença para colher os dados dos novos participantes e fornecer crachás com os nomes das pessoas. A sala deve estar arrumada, com os materiais dispostos e as cadeiras em formato de roda.

Abertura: Em todo o início de atividade deve ser informada a programação do dia e a duração de todas as atividades e do encerramento. Isso contribui para o envolvimento dos participantes, diminuindo-lhes ansiedade.

Aquecimento: As atividades de aquecimento servem para descontrair e entrosar o grupo, além de introduzir temáticas que serão trabalhadas na oficina. Devem ser realizadas sempre no início da oficina.

Memória: É importante lembrar as atividades e encaminhamentos feitos no último encontro, não apenas para reforçar a continuidade do processo, como para informar eventuais novos participantes. Para isso, deve-se abrir um espaço de memória no qual aqueles que estiverem presentes no último encontro contam, resumidamente, quais foram as atividades e resultados.

Desenvolvimento: O desenvolvimento da oficina é a atividade principal, no qual são realizadas as dinâmicas necessárias para que sejam atingidos os objetivos do encontro. Pode incluir trabalhos em grupos e em plenária.

Encaminhamentos: Os encaminhamentos são os resultados da atividade principal. Devem também incluir combinações para a próxima atividade, como agendamento e local da próxima reunião e medidas de preparo necessárias.

Avaliação: É fundamental avaliar cada encontro ao final das atividades. Para tanto, devem ser escolhidas dinâmicas que possibilitem que todos se expressem. Exemplo: avaliação com uma palavra – cada participante julga a atividade do dia com algo que expresse a sua opinião ou sentimento.

Atividade de casa: Pode ser interessante articular atividades da oficina com "tarefas de casa", que os participantes devem preparar e levar no próximo encontro. Isso ajuda a manter a reflexão sobre os temas debatidos no intervalo entre as oficinas.

⁶ Ver o documento anexo à presente Cartilha: "Oficinas para mobilização social Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs)", no qual são sugerido modelos de programação e metodologias para oficinas de formação do Grupo Gestor.

F. FAÇA UM ACORDO DE CONVIVÊNCIA

Em todo início de processo de mobilização é importante fechar com os participantes algumas regras de convivência para as reuniões, para que funcionem bem. Uma boa forma de fazer tal acordo é pontuando questões em um painel na parede e solicitando que os participantes deem sua contribuição. A lista inicial apresentada pelo facilitador pode ter os seguintes itens:

- Cada um deve falar de uma vez;
- Abrir espaço pra todos darem sua opinião;
- Desligar o celular;
- Não fumar;
- Chegar no horário combinado.

Em todo o início de reunião o acordo deve ser colado novamente na parede. Quando alguma regra for desrespeitada é importante que o facilitador chame a atenção dos participantes e lembre o acordo de convivência.

G. DURAÇÃO DAS ATIVIDADES E CONTROLE DO TEMPO

A execução das atividades dentro do previsto é fundamental e requer o controle do tempo. Recomendamos alguns cuidados nesse sentido:

- Um bom período para duração de uma reunião ou oficina são três horas. É o suficiente para desenvolver várias atividades sem torná-las cansativas.
- É importante seguir todos os horários e controlar o tempo das tarefas.
- Uma boa forma de fazer isso é delegando a algum dos participantes o controle da hora e utilizando sinais sonoros (como um sino ou alarme) para indicar o término da atividade.

H. GARANTA O BEM-ESTAR DOS PARTICIPANTES DURANTE AS ATIVIDADES

Fazer um intervalo e servir um lanche ao longo das atividades aumenta o rendimento e proporciona o entrosamento entre os participantes, de forma mais descontraída.

Na impossibilidade de fornecer um lanche, é necessário que haja, no mínimo, água, café e biscoitos para os participantes.

Também é importante atentar para as condições de salubridade dos locais de reunião: ventilação, iluminação, temperatura, etc. Tudo para que o espaço fique agradável e as pessoas estejam confortáveis durante as atividades.

I. PREPARE-SE PARA RECEBER AS CRIANÇAS DA COMUNIDADE

É muito comum nas atividades de mobilização que os pais levem filhos e que crianças que estão ao redor do local de reunião fiquem curiosas com a movimentação e queiram participar.

Para que as atividades sejam proveitosas, recomendamos que haja sempre um educador ou facilitador com experiência com crianças, que permaneça o tempo da reunião desenvolvendo atividades com elas, com o mesmo tema trabalhado pelos adultos. Ao final é interessante que as crianças apresentem o resultado do trabalho aos adultos.

J. METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE MOBILIZAÇÃO

Indicamos abaixo um conjunto de metodologias de referência, utilizadas por instituições e redes consagradas no Brasil, que podem ser adaptadas nas reuniões e oficinas, especialmente para a elaboração de diagnósticos sócioespaciais e construção coletiva da história da comunidade – atividades essenciais em qualquer processo de mobilização.

PAINEL

A montagem de painéis é uma ferramenta básica, a ser utilizada em todas as oficinas e reuniões.

Para montar um painel é necessário papel colado na parede e canetas hidrográficas de ponta grossa. E também uma boa área de parede para colar tarjetas coloridas.

Tudo deve estar em tamanho grande o suficiente para que todos consigam visualizar e ler. Em caso de presença de número significativo de analfabetos na comunidade, devem ser utilizados também símbolos e desenhos no painel.

O primeiro painel de cada oficina tem que estar pronto no início da atividade e contém as atividades do dia, com o horário de cada uma.

Recomenda-se que tudo que for debatido em plenária, perguntado e falado, seja anotado no painel. Isso ajuda a formação de uma visão coletiva das colocações e também garante que as opiniões sejam registradas e visualizadas por todos.

As tarjetas coloridas podem ser utilizadas separando-se temas por cores, o que ajuda na leitura final do painel.

MAPEAMENTO COMUNITÁRIO⁷

O mapeamento comunitário, também chamado de biomapeamento, é uma técnica de diagnóstico participativo de um território - bairro, área, cidade etc. Consiste na elaboração de

7- "Sobre a técnica de Biomapas Comunitários ver: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ; AGÊNCIA CANADENSE PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL. Educação Ambiental, jovens e gestão participativa. São Paulo: Annablume, 2004; LABHAB FAU_USP. Plano Regional da Subprefeitura de M'Boi Mirim – Relatório Síntese. São Paulo, LABHAB, 2003; LABHAB FAU_USP. Programa Bairro Legal. METODOLOGIA CONSOLIDADA PARA A ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO HABITACIONAIS E URBANOS para áreas em situação de risco pela exclusão sócio-econômica e a violência. São Paulo, LABHAB, 2003".

mapas temáticos comunitários, que promovem o reconhecimento socioespacial de um território, mostrando diversos olhares sobre a área e criando oportunidades de identificação de seus problemas e potencialidades.

Para fazer um mapeamento comunitário pode-se usar uma base cartográfica impressa de tamanho suficiente para que as pessoas reconheçam as ruas e localizem pontos de referência no bairro, ou mesmo desenhos a mão, representando as ruas e quadras que se deseja mapear. Em seguida, faz-se uma lista de temas a serem mapeados, que podem ser os mais diversos: pontos que mais gostamos no bairro, pontos problemáticos, áreas para implantação de projetos, pontos de encontro da comunidade, localização de atividades culturais, pontos históricos e turísticos etc.

É interessante que os próprios participantes selecionem temas que pretendam mapear.

Os mapas podem ser produzidos em grupo ou individualmente, a partir de caminhadas pelo bairro anotando os itens de interesse. Pode-se utilizar também adesivos coloridos, cada qual correspondente a um tema. Cada mapa deve ter uma legenda.

Os mapas devem ser colocados em locais de fácil visualização e apresentados e debatidos em plenária.

LINHA DO TEMPO⁸

A dinâmica da Linha do Tempo proporciona a reconstituição de partes da história do bairro, a partir da relação dos moradores com o mesmo.

Para montá-la, sugerimos usar um varal e tarjetas coloridas. Cada pessoa recebe algumas tarjetas, nas quais marca datas importantes para ela e características do bairro nessa época. Por exemplo: cada um anota o ano em que chegou, como o bairro era naquela época e datas significativas para pessoa e para o bairro. Também podem ser marcadas datas importantes e conquistas coletivas que aconteceram na comunidade.

Cada um cola suas tarjetas no varal, podendo também falar sobre o que anotou. Ao final, deve ser feita uma leitura da Linha do Tempo, ressaltando-se os marcos para a história coletiva do bairro.

CONSTRUÇÃO DE MAQUETE SIMBÓLICA⁹

A construção de maquete é uma forma de os participantes expressarem seus sonhos e projeções para um bairro ou um local.

São distribuídos materiais, como embalagens e papelaria. As pessoas são convidadas a representar um lugar da forma como gostariam que estivesse dali a alguns anos. Pode ser feito para expressar os sonhos e desejos para o futuro do CEU.

8- INSTITUTO ECOAR; UNIVERSIDADE DE YORK; USP; AGÊNCIA CANADENSE PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL; PROJETO BACIAS IRMÃS. *Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. São Paulo, 2008, p. 90.*
9- Idem, p. 82.

O trabalho pode ser realizado em grupos de até 10 pessoas, que devem apresentar os resultados na plenária ao final.

DINÂMICAS DE AQUECIMENTO

APRESENTAÇÃO COM CARTELA DE FOTOS

Para essa atividade devem ser preparadas cartelas com fotos em tamanho grande (podem ser usadas páginas de revista, com temas variados: pessoas, paisagens, objetos; de preferência fotos marcantes e coloridas), no mínimo uma folha A4, coladas em cartolina e plastificadas.

Espalham-se as fotos pela sala, no chão ou sobre as cadeiras organizadas em roda, e pede-se que os participantes as observem e escolham uma delas, com a qual se identificam.

Em seguida, cada participante se apresenta, dizendo o nome, de onde é (se é morador, onde mora, se é de alguma entidade ou instituição) e fala sobre a sua foto, o que o atraiu e o que aquela imagem tem a ver com ele.

Essa é uma boa forma de descontrair os participantes, deles se conhecerem e se expressarem a partir de um motivo subjetivo. O mote de falar sobre a foto e a identificação com ela ajuda as pessoas a se expressarem e falarem de si.

PONTOS COLORIDOS NA TESTA

Para a atividade dos pontos coloridos na testa são necessárias etiquetas coloridas de bolinha. Logo no início, o facilitador comunica que nessa atividade não será permitido falar, apenas se expressar por gestos.

Os participantes são convidados a fazer uma fileira e fechar os olhos. Enquanto isso, o monitor ou facilitador cola uma bolinha, em sequência variada de cor, na testa de cada um.

Só então podem abrir os olhos. O facilitador coloca o desafio: devem ser formados grupos com a mesma cor de bolinha, mas não é permitido falar.

A atividade é interessante porque, além de divertida, promove o sentimento de pertencimento de grupo e de ajuda mútua. A formação das parcerias só é possível com um participante ajudando o outro, uma vez que todos veem as cores dos outros na testa, mas não sabem as suas.

Ao final, deve-se pedir para os participantes relatarem como se sentiram.

DANÇA DO PAPELÃO

São necessários pedaços grandes de papelão e um aparelho de som.

A atividade funciona como uma dança das cadeiras às avessas. Todos devem estar sobre um papelão. A brincadeira é que os pedaços são como ilhas no oceano. Quem estiver fora do papelão afunda.

O monitor deve explicar que a música vai tocar e todos devem dançar em volta das "ilhas". Quando o som parar, todos devem estar em cima de um papelão, ninguém pode ficar de fora. A cada rodada, um ou mais pedaços são retirados. Ao final, apenas um deve restar no chão.

A reação das pessoas costuma ser interessante, porque elas acabam se ajudando e inventando maneiras para que ninguém "afunde". O sentido é parecido com o da dinâmica dos pontos coloridos: divertir, descontrair e reforçar o sentimento de pertencimento de grupo e de ajuda mútua.

Ao final, deve-se pedir para os participantes relatarem como se sentiram.

APRESENTAÇÃO COM RESGATE DA OFICINA ANTERIOR

A apresentação com resgate da oficina anterior é estratégica para um momento no qual apareceram muitos novos participantes ou no qual se deseja resgatar o processo desenvolvido até o momento, visando à conclusão ou encaminhamento.

É simples: basta pedir aos participantes que se apresentem e falem como tem sido participar do processo até o momento. Ou então o que mais o marcou até ali.

Os novos participantes podem se apresentar dizendo o que os levou à oficina ou o que esperam daquele encontro.



ATIVAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE
VIVÊNCIA DOS CEUs DE
CAMPO LARGO - PR E
SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP.





BIBLIOTECA DO CEU DE TOLEDO - PR E
ÁREA EXTERNA DO CEU DE HORIZONTE - CE
(ABAIXO).



Foto: João Melo

ANEXO

OFICINAS PARA MOBILIZAÇÃO SOCIAL E GESTÃO NOS CEUS

APRESENTAÇÃO

As ações de mobilização social nos CEUs são de responsabilidade dos entes federados e devem acompanhar o cronograma de execução das obras, tendo duração de cerca de 18 meses, conforme apresentado no Anexo II do Manual de Instruções para Contratação e Execução – “Mobilização Social e capacitação para gestão e programação nos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs)”.

Apresentamos aqui sugestões de programação e dinâmicas para as sete oficinas de mobilização, que contam com apoio financeiro do Governo Federal e têm como metas a formação de um Grupo Gestor, além da execução de uma ação de intervenção no CEU pela comunidade.

Lembramos que, para a realização das sete oficinas, recomendamos que sejam feitas as seguintes atividades mínimas de preparo: uma reunião para apresentação do projeto do Centro na comunidade e o mapeamento de lideranças que, uma vez concluído, deve ser apresentado à comunidade em uma reunião. Tais ações devem ser realizadas quando o município estiver em condições de iniciar as obras. Dessa forma, as ações de mobilização social seguem o cronograma de obras do CEU.

A partir do início das obras, deve ter início também o processo de realização das cinco primeiras oficinas, que têm como meta a formação do Grupo Gestor. Consideramos que tais oficinas devem ser intercaladas com reuniões ampliadas de acompanhamento do andamento das obras do CEU, havendo intervalo de 15 dias entre cada uma. Assim, haverá dois encontros por mês – uma oficina e uma reunião – e o processo se completará após cinco meses.

Seguem-se reuniões de acompanhamento das obras durante quatro meses, quando, já em fase final de obras, deverão ser realizadas as duas oficinas de intervenção no edifício e seu entorno, com participação de um consultor convidado.

Nosso objetivo com este material é auxiliar gestores, lideranças e técnicos no planejamento e preparo das oficinas de formação do Grupo Gestor e de outras atividades de mobilização social.

Trata-se apenas de sugestões de conteúdo, dinâmicas e de formas de organizar e planejar os encontros com a comunidade. Devem servir apenas de inspiração e de ponto de partida.

Para isso, apresentamos uma tabela síntese das sete oficinas, esclarecendo seus objetivos, as metodologias e dinâmicas possíveis para cada momento, os pré-requisitos para cada ação e as tarefas que podem ser utilizadas para associar uma atividade a outra e manter os participantes mobilizados nos períodos de intervalo entre as oficinas e reuniões.

Na sequência, apresentamos propostas de programação para cada oficina, destacando para cada momento a ação, o conteúdo e os objetivos, as dinâmicas possíveis, os responsáveis, os recursos necessários e o tempo de duração. Cada oficina foi pensada para ter três horas de duração, com início às 18h num dia de semana, e intervalo de 20 minutos durante as atividades. Essas devem ser decididas em cada comunidade, visando horários e dias de realização que ampliem as possibilidades de participação de variados grupos e faixas etárias.

Lembramos que não há fórmulas nem receitas a serem aplicadas em processos de mobilização social. As metodologias e o conjunto de ações aqui propostas são apenas sugestões, baseadas em experiências de mobilização social. Tais processos deverão enfrentar inúmeras dificuldades e não é possível calcular os resultados. Muitas vezes não será possível mobilizar um número representativo de pessoas ou criar um grupo coeso.

1. SUGESTÃO DE PROGRAMAÇÃO E DINÂMICAS
1.1. OFICINA 01 – SENSIBILIZAÇÃO

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confeção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitor	Crachás; Lista de presença Canetas de ponta grossa	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia	Oral Painel	Coordenador	Microfones/Som Painel com a programação escrita	10'
18h30 Aquecimento	Apresentação dos participantes Descontração do grupo	Apresentação com cartela de fotos Painel (anotar as falas)	Coordenador Monitor	Cartelas de fotos A4 Painel e canetas com ponta grossa	30'
19h00 Acordo de convivência	Estabelecer regras para convivência em grupo e garantia da produtividade do encontro	Oral/Chuva de idéias Painel (anotar as falas)	Coordenador	Painel e canetas com ponta grossa	10'
19h10 Apresentação do projeto do CEU	Apresentar o projeto do CEU, o cronograma de obras e de mobilização social	Oral/Projeção PowerPoint	Coordenador Gestores públicos responsáveis pelo CEU	Microfones/Som Data Show Apresentações PowerPoint Projeto do CEU no bairro	20'
19h20 Abertura para perguntas	Esclarecer dúvidas Abrir para falas dos participantes	Oral Painel	Coordenador Monitor Gestores públicos responsáveis pelo CEU	Microfones / Som Data Show Painel e canetas com ponta grossa	30'
20h00 Intervalo / Lanche					

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
20h20 Definição do calendário de atividades	Decidir as datas das próximas oficinas Decidir os horários e o local (se ainda não estiver definido)	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	10'
20h30 Definição de melhores formas de divulgação	Decidir as melhores formas de divulgação das atividades à comunidade	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	15'
20h45 Encaminhamentos	Programar uma ação coletiva de divulgação – um final de semana em que o grupo vá de porta em porta na comunidade, por exemplo Decidir responsáveis e material necessário	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	10'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.2. OFICINA 02: GRUPO GESTOR/ GESTÃO COMPARTILHADA

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confeção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitores	Crachás Lista de presença Canetas com ponta grossa	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia Memória da oficina anterior Relato da tarefa de casa: ação de divulgação	Oral Painel	Coordenador	Microfones / Som Painel com a programação escrita Painel e canetas com ponta grossa	10'
18h30 Aquecimento	Apresentação dos participantes Descontração do grupo	Dinâmica dos pontos coloridos na testa Painel (anotar as falas)	Coordenador Monitores	Etiquetas coloridas de bolinha Painel e canetas com ponta grossa	15'
18h45 Linha do Tempo	Resgatar a história do bairro Sentimento de pertencimento do grupo entre si e em relação ao bairro	Linha do Tempo Painel (anotar as falas)	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel e canetas com ponta grossa Tarjetas Varal	35'
19h20 Conceito de gestão compartilhada	Trabalhar o conceito comum de gestão compartilhada no grupo	Oral Responder à pergunta: o que você considera gestão compartilhada? Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa Tarjetas	40'
20h00 Intervalo/Lanche					

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
20h20 Apresentação da tarefa: Biomapas	Apresentar a proposta de Biomapas e propor como tarefa de casa Levantar temas para mapeamento individual ou em grupos	Oral Painel	Coordenador Monitor	Projetor Apresentação PowerPoint com exemplos de Biomapas Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	25'
20h45 Encaminhamentos	Escolher responsáveis e material necessários para a próxima oficina e para a tarefa de casa	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel Canetas com ponta grossa	10'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel Canetas com ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.3. OFICINA 03: GRUPO GESTOR – OBJETIVOS E COMPOSIÇÃO

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confecção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitores	Crachás Lista de presença Canetas com ponta grossa	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia Memória da oficina anterior	Oral Painel	Coordenador	Microfones/Som Painel com a programação escrita Painel e canetas com ponta grossa	10'
18h30 Aquecimento	Apresentação dos participantes Descontração do grupo	Dinâmica da Dança do Papelão Painel (anotar as falas)	Coordenador Monitores	Pedaços de papelão Aparelho de som Painel e canetas com ponta grossa	15'
18h45 Organograma: objetivos e composição do grupo gestor – Debate em grupos	Debater os objetivos e funções do grupo; Responder: qual o objetivo do Grupo Gestor? Quais as funções/responsabilidades do Grupo Gestor? Debater as possíveis composições do grupo; Responder: Quem deve participar? Quantas pessoas devem participar para que a comunidade esteja bem representada?	Os temas devem ser primeiro debatidos em grupos de 5 a 8 pessoas e depois ir para o debate em plenária, com montagem simultânea do painel	Coordenador Monitor Um relator por Grupo	Microfones/Som Painel Canetas com ponta grossa Tarjetas	35'

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
19h20 Organograma: objetivos e composição do grupo gestor- Painel	Listar os objetivos e funções do grupo Listar as possíveis composições do grupo Cada grupo apresenta o que trabalhou/ debateu O painel é montado enquanto relatores de grupo fazem exposição	Montar painel com tarjetas coloridas: uma coluna e uma cor para objetivos e funções Uma coluna para composição do grupo, na qual devem ser listadas as organizações civis que devem estar presentes e definido o número de representantes de cada parte	Coordenador Monitor Um relator por Grupo	Microfones/Som Painel Canetas com ponta grossa Tarjetas	40'
20h00 Intervalo / Lanche					
20h20 Apresentação da tarefa	Apresentar a proposta de tarefa de casa: pesquisar experiências de grupos que atuam na comunidade: como funcionam? Como são compostos?	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	25'
20h45 Encaminhamentos	Definir responsáveis e material necessários para a próxima oficina e para a tarefa de casa.	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	10'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones/Som Painel e canetas com ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.4. OFICINA 04: GRUPO GESTOR – REGRAS E INSTITUCIONALIDADE

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confeção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitores	Crachás Lista de presença Canetas com ponta grossa.	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia Memória da oficina anterior	Oral Painel	Coordenador	Microfones / Som Painel com a programação escrita Painel e canetas com ponta grossa	20'
18h40 Aquecimento	Apresentação dos participantes com Biomapas Descontração do grupo	Relato e apresentação da tarefa de casa: Biomapas	Coordenador Monitores	Aparelho de som Painel e canetas com ponta grossa Biomapas colados nas paredes	20'
19h00 Organograma: regras e institucionalidade do grupo gestor – Debate em grupos	Debater as regras para funcionamento do grupo. Responder: como deve ser a eleição dos membros do Grupo? Qual o período de mandato? Qual a periodicidade de reuniões? Como essas regras deverão ser colocadas no papel? Deverá ser feito um estatuto? Deverá ser feita alguma legislação municipal?	Os temas devem ser primeiro debatidos em grupos de 5 a 8 pessoas. Depois ir para o debate em plenária, com montagem simultânea do painel	Coordenador Monitor Um relator por Grupo	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa Tarjetas	40'

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
19h40 Organograma: regras e institucionalidade do grupo gestor – Painel	Listar os objetivos e funções do grupo Listar as possíveis composições do grupo Cada grupo apresenta o que trabalhou/debateu O painel é montado concomitantemente às falas dos relatores de grupo	Montar painel com tarjetas coloridas: uma coluna e uma cor para objetivos e funções Uma coluna para composição do grupo, na qual devem se listadas as organizações civis que devem estar presentes e definido o número de representantes de cada parte	Coordenador Monitor Um relator por Grupo	Microfones / Som Painel e canetas com ponta grossa Tarjetas	30'
20h10 Intervalo / Lanche					
20h30 Apresentação da tarefa	Apresentar a proposta de tarefa de casa: entrevistar 3 pessoas da comunidade, com idades diferentes, sobre a programação desejada no CEU	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa	15'
20h45 Encaminhamentos	Escolher responsáveis e material necessários para a próxima oficina e para a tarefa de casa	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel e canetas com ponta grossa	10'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel e canetas com ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.5. OFICINA 05: USOS E PROGRAMAÇÃO DO CENTRO

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confeção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitores	Crachás Lista de presença Canetas com ponta grossa	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia Relato e apresentação da tarefa de casa Resultados da pesquisa de usos e programação	Oral Painel	Coordenador	Microfones / Som Painel com a programação escrita Painel e canetas com ponta grossa Biomapas colados nas paredes	20'
18h40 Aquecimento	Apresentação dos participantes Descontração do grupo	Memória da oficina anterior; resgatar o painel montado na oficina anterior	Coordenador Monitores	Aparelho de som Painel e canetas com ponta grossa Painel da oficina anterior	20'
19h00 Construção de Maquete Simbólica	Exercitar e expor os desejos de usos e programação para o CEU	Construção de maquete simbólica em grupos de 10 pessoas: como eu imagino o CEU daqui a 5 anos?	Coordenador Monitores	Material reciclável para construção de maquete Cola, tesoura, papel	40'
19h40 Intervalo / Lanche					

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
20h00 Construção de maquete simbólica/apresentação das maquetes	Expor os desejos de usos e programação para o CEU expressos nas maquetes	Apresentação das maquetes pelos grupos	Coordenador Monitores	Aparelho de som Painel e canetas de ponta grossa.	20'
20h20 Organograma: usos e programação para o Centro / parcerias possíveis	Montar organograma em plenária: Quais são os usos e programação desejados? (uma coluna, uma cor); Quais são as parcerias possíveis para a realização de cada um desses usos? (uma coluna, uma cor); Quem do grupo pode iniciar contato com esses potenciais parceiros? (uma coluna, uma cor)	Montagem de painel em plenária	Coordenador Monitor Um relator por Grupo	Microfones / Som Painel Canetas de ponta grossa Tirjetas	20'
20h40 Encaminhamentos	Definir responsáveis por contatar os potenciais parceiros; Definir a continuidade das atividades de mobilização social	Oral Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel Canetas de ponta grossa	15'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel Canetas de ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.6. OFICINA 06: INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO E/OU NO SEU ENTORNO (PLANEJAMENTO)

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
18h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confeção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitores	Crachás Lista de presença Canetas com ponta grossa	20'
18h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia	Oral Painel	Coordenador	Microfones / Som Painel com a programação escrita Painel e canetas com ponta grossa	10'
18h30 Aquecimento	Apresentação dos participantes Descontração do grupo	Memória do processo das 5 oficinas anteriores	Coordenador Monitores	Aparelho de som Painel e canetas com ponta grossa	15'
18h45 Apresentação do consultor convidado	Apresentação do consultor e seu trabalho	Oral Projeção	Consultor convidado	Microfones / Som Material de apresentação Projektor	15'
19h00 Maquete ou desenho simbólico – projetar uma intervenção para o CEU	Projetar possíveis intervenções no CEU	Construção de maquete simbólica ou desenho	Coordenador Monitor	Material reciclável para construção de maquete Cola, tesoura, papel	40'
19h40 Apresentação das propostas	Apresentação das maquetes e desenhos	Montar painel com	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel e canetas com ponta grossa Tarjetas	20'
20h00 Intervalo / Lanche					

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
20h20 Definição das intervenções a serem feitas	Definir as intervenções a serem executadas Detalhar lista de materiais Detalhar parcerias potenciais	Oral Painel	Coordenador Monitor Consultor convidado	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa	20'
20h40 Encaminhamentos	Definir responsáveis e materiais necessários para a execução das intervenções	Oral Painel	Coordenador Monitor Consultor convidado	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa	15'
20h55 Avaliação	Avaliar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações Painel	Coordenador Monitor	Microfones / Som Painel Canetas com ponta grossa	5'
21h00 Encerramento dos trabalhos					

1.7. OFICINA 07: GRUPO GESTOR – INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO E/OU NO SEU ENTORNO (AÇÃO)¹⁰

Horário e ação	Conteúdo/objetivo	Dinâmica	Responsável (nome)	Recursos Necessários	Tempo
9h00 Recepção	Recepção dos participantes Assinatura da lista de presença Coleta dos contatos Confecção e entrega dos crachás	Oral	Coordenador Monitor Consultor convidado	Crachás Lista de presença Canetas de ponta grossa	20'
9h20 Abertura	Apresentação das atividades do dia Divisão em grupos de trabalho	Oral Painel	Coordenador Monitor Consultor convidado	Microfones / Som Painel com a programação escrita Painel Canetas de ponta grossa Biomapas colados nas paredes	30'
10h00 – Ação					180'
13h00 – Almoço / descanso					90'
14h30 – Avaliação e organização para prosseguimento					30'
15h00 – Ação					180'
18h00 Avaliação	Avallar os trabalhos	Oral – com uma rodada de colocações	Coordenador Monitor Consultor convidado	Painel Canetas com ponta grossa	10'
18h10	Encerramento dos trabalhos				

10 – Essa oficina foi pensada para realização em um dia inteiro um sábado das 9h às 18h10min.